

FOLCLORE COM FLAUTA DOCE: QUEM VAI QUERER?

JEVISON CESÁRIO SANTA CRUZ

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UF,
Jevison_maestro@hotmail.com;

MARIA DO ROSÁRIO ALVES LEITE

Mestra em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UF,
rosarioaleite@hotmail.com;

LUIS FELIPE FERREIRA DE SOUZA

Graduando em Psicologia Fafire, Recife - PE, luisfelipe07@outlook.com

1. INTRODUÇÃO

A história da educação musical no Brasil, especificamente na década de 30 do século XX, nos remete a processos de interdependência entre a música e o folclore, uma vez que para aperfeiçoamento do método de musicalização nas escolas do país, o maestro Heitor Villa Lobos viajou por diferentes estados brasileiros, a fim de compreender um pouco sobre a cultura popular característica de cada região e assim utilizá-la no ensino musical, a exemplo do educador musical Zóltan Kodály o qual desenvolveu sua obra baseado no folclore húngaro (LOUREIRO, 2003).

Na prática da educação musical e de vivências no ambiente escolar, um instrumento que pode ser utilizado é a flauta doce, como defende Mendes (2010, p. 4): “o aluno desenvolve, além da habilidade musical, a auto estima, a criatividade e a comunicação”. Outrossim, a flauta doce traz atenuantes que facilitam sua aquisição, como: ser popular; ser um instrumento pequeno; caber dentro da bolsa escolar e ter baixo preço de mercado.

Por ser um instrumento relativamente fácil, o estudante através de seu dedilhado pode executar melodias, comparar as notas musicais com a voz humana devido a sua similiariedade e ser introduzido na prática instrumental em conjunto. Entretanto, com relação ao repertório a ser tocado, podemos reparar que quando o estudante chega à determinada idade, apresenta alguma resistência à prática de músicas folclóricas, por considerá-las infantis. Daí surge uma questão a ser discutida: como utilizar melodias folclóricas na sala de aula, uma vez que há um preconceito explícito por parte de alguns alunos de determinada faixa etária?

Como forma de refletir sobre essa postura diante da riqueza musical do folclore brasileiro foi que o projeto “Folclore com Flauta Doce: quem vai querer? ”, tentou como objetivo geral reproduzir através da flauta doce melodias folclóricas, que trouxessem em sua estrutura notas musicais que se aproximassem dos sons graves. Dessa maneira, a exploração desses sons contribuiriam no estudo do instrumento nas aulas de música. Logo, uma vez que as notas médio graves do instrumento necessitavam ser treinadas, as músicas folclóricas por fazerem parte da memória dos estudantes, se mostravam mais adequadas para o aprendizado do que estava sendo proposto.

Desta feita, como aporte metodológico utilizamos o caderno de história e prática musical da flauta doce encontrado em Direne (2014)

e utilizado como orientador do ensino de arte nas escolas públicas na capital de Curitiba. Por conseguinte, para a prática de conjunto utilizamos acompanhamento rítmico através do uso de ostinatos (MATEIRO; ILARI, 2011).

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto intitulado “Folclore com flauta doce: quem vai querer?”, destinado a uma turma de 5º ano do ensino fundamental, foi realizado numa escola da rede privada de ensino situada no bairro do Vasco da Gama, zona norte do Recife/PE. Com essa proposta de trabalho considerou-se como objetivos específicos: relembrar canções e articulá-las ao estudo da flauta doce; identificar sons médio graves; registrar a produção musical da turma. Com início no mês de Junho do corrente ano, foi concluído no mês de agosto, somando ao todo sete encontros. Aqueles momentos deram-se uma vez na semana sempre às quartas feiras e tiveram a duração de 40 minutos, totalizando 4 horas e 40 minutos de prática de repertório com a flauta doce. Sublinha-se que os docentes já tinham algum conhecimento do instrumento, uma vez que também é utilizado pelo professor de música da escola.

Como já sinalizado no objetivo geral, o repertório selecionado proporcionou à prática de notas médio graves na flauta doce soprano, com dedilhado aos moldes barroco, pois segundo Cuervo (2009, p. 26), esse modelo apresenta “[...] parâmetros baseados em registros históricos de fabricação artesanal, afinação e digitação”. Nessa flauta doce, as notas que mais se aproximam dos sons graves são o Dó 3 e o Ré 3, posições estas que requerem do estudante um pouco mais de dedicação, a fim de que possa extrair um som agradável, para isso, o controle de ar dispensado no tubo e o cuidado com os dedos para se evitar algum tipo de abertura indesejada nos orifícios, são condições necessárias para o êxito.

Assim, escolhemos em parceria com os estudantes as seguintes melodias folclóricas: 1) Atirei o pau no gato, 2) Marcha Soldado e 3) Ciranda cirandinha, todas na tonalidade de Dó Maior. É importante destacar a importância da turma de 20 alunos na escolha do repertório, evidentemente que imbricados aos objetivos traçados. De acordo com Freire (1996) o diálogo entre docente e discentes deve ser encarado como essencial no desenvolvimento da prática pedagógica, ou seja, cabe ao professor transformar a sala de aula num ambiente democrático.

Ainda nessa perspectiva Cuervo e Pedrini (2010, p. 56) comentam:

[...] que o repertório possui papel estruturante no planejamento pedagógico-musical, e que precisamos construir uma relação equilibrada entre as preferências musicais dos alunos e a ampliação dessas preferências através da ludicidade e do estudo dinâmico [...].

Como não poderia ser diferente, *a priori*, os estudantes apresentaram dificuldades na execução das notas musicais supracitadas, Dó 3 e Ré 3, contudo como um dos estudantes falou: “é só uma questão de jeito”! Assim, *a posteriori*, conforme as aulas iam sendo desenvolvidas, os mesmos encontraram a melhor maneira de fazer as notas soarem adequadamente. Sobre a dinâmica das aulas, os estudantes receberam uma ficha preparada pelo professor responsável pelo projeto, contendo o repertório previamente acordado, como também às posições das notas a serem utilizadas, às quais ainda não eram conhecidas pelos mesmos.

Como forma de mostrar avanços no aprendizado das melodias, durante o tempo de aula, cada estudante exibia ao professor, individualmente, suas construções; uma vez que a turma sendo pequena, propiciava essa atenção particular. Cada melodia necessitou de duas aulas para que pudesse ser executada pela turma, no entanto, no decorrer do projeto, sentiu-se a necessidade de inserir um acompanhamento percussivo para embelezar as melodias tocadas pelas flautas. Dessa feita em comum acordo, alguns estudantes reversaram-se no uso de clavas, prato e tambor, grande parte construídos com material reciclável, assim, democraticamente todos desempenharam funções importantes no desenvolvimento do projeto.

Por fim, no sétimo encontro pode-se realizar a culminância do projeto com os alunos tocando em conjunto, porém mantendo o distanciamento social necessário. Nessa dinâmica, foi gravado um pequeno vídeo e endereçado à coordenação pedagógica da unidade escolar, via aplicativo de mensagens, para que a mesma encaminhasse aos pais ou responsáveis pelos estudantes a produção artística de suas crianças.

3. RESULTADOS

Através do projeto “Folclore com flauta doce: quem vai querer?” observou-se que os estudantes obtiveram os seguintes resultados: Conheceram e praticaram diferentes posições de notas no instrumento musical; lograram êxito na retirada de sons médio graves do instrumento, considerados difíceis para iniciantes, até porque em alguns casos

os estudantes só praticam o instrumento no horário da aula; relembra-ram canções folclóricas, que não são ouvidas com frequência; decidiram, de comum acordo, os melhores rumos para a execução e conclusão do projeto, o que em música se caracteriza como prática de conjunto.

Portanto, a experiência mostrou-se exitosa, uma vez que, além de valorizar o uso da flauta doce no ambiente escolar, sugeriu que a mesma pode ser utilizada em diferentes projetos que dialoguem com a música, considerando a criatividade e necessidades do professor frente a suas propostas.

REFERÊNCIAS

CUERVO, Luciane da Costa. **Musicalidade na Performance com a flauta doce**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

CUERVO, Luciane; PEDRINI, Juliana. Flauteando e Criando: experiências e reflexões sobre criatividade na aula de música. *Música na Educação Básica. Associação Brasileira de Educação Musical*. Porto Alegre, v. 2, n. 2, set. 2010.

DIRENE, Regina Célia Pfitzenreuter. Caderno de história e prática musical da flauta Doce. *In: Os desafios da escola pública paranaense na Perspectiva do professor PDE - Produções Didático-Pedagógicas*. Paraná: Curitiba, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-curitibai_arte_pdp_regina_celia_pfitzenreuter_direne.pdf. Acesso em: 14 mar. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz Senoi. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011.

MENDES, Rosicléia Lopes Rodrigues; SILVA, Susie Barreto. A prática da flauta doce na escola como instrumento educativo. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-pratica-da-flauta-doce-na-escola-como-instrumento-educativo/36663/> Acesso em: 30 de ago. 2021.